

Clipping de Notícias Comércio Exterior 07 de março de 2016



Brasília
2016



2016. Federação das Indústrias do Distrito Federal – Sistema Fibra

Todos os direitos reservados.

Informações e contatos

Federação das Indústrias do Distrito Federal – Sistema Fibra

Instituto Euvaldo Lodi – IEL/DF

Centro Internacional de Negócios – CIN/DF

SIA Trecho 3/4 Lote 225

Telefone: (61) 3362-6122

Site: www.sistemapibra.or.br

Presidente do Sistema Fibra

Jamal Jorge Bittar

Diretor Secretário

Paulo Eduardo M. de Ávila e Silva

Superintendente do IEL/DF

Cláudio Rodrigues Tavares

Centro Internacional de Negócios

Gerente

Viviane Brunelly Tavares Ribeiro

Equipe técnica

José Fernando Dantas de Sousa



Sumário

CNI

Ratificação do acordo de facilitação de comércio é passo importante para competitividade do país, segundo CNI..... 4

MDIC

MDIC fecha parceria com Porto Digital para levar mais oito empresas ao Vale do Silício..... 5

Exame.com

Políticas não devem fortalecer status quo, diz Jens Arnold 6

Meta de crescimento ainda seria objetivo principal da China..... 7

Valor Econômico

Setor de serviços eleva competitividade de exportações brasileiras, aponta OMC 8

Moody's põe nota da Rússia em revisão e muda perspectiva da Venezuela..... 9

Aduaneiras

Aprovado decreto legislativo com acordo sobre a facilitação de comércio 10

Anvisa

Anvisa firma projeto de cooperação com a República de El Salvador 11



Ratificação do acordo de facilitação de comércio é passo importante para competitividade do país, segundo CNI

Fonte: CNI

Data de publicação: 04/03/2016

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) considera importantíssima a ratificação do *Acordo de Facilitação de Comércio (AFC)*, pois o instrumento deve expandir o comércio internacional, reduzir o custo das exportações e importações, além de elevar o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro. O tratado, aprovado em dezembro de 2013 na Rodada de Bali, na Indonésia, já foi ratificado por 70 países, entre eles os 28 integrantes da União Europeia, os Estados Unidos, a China, o Japão e a Austrália. Na América do Sul, Paraguai e Guiana já concluíram o processo.

Para entrar em vigor, o acordo precisa ser sancionado por 108 países-membros da Organização Mundial do Comércio (OMC). O AFC tem regras sobre o tempo de despacho e trânsito de mercadorias, encargos e taxas incidentes no comércio exterior e transparência na publicação de normas. As medidas reduzem a burocracia tanto na aduana do Brasil quanto nas aduanas de parceiros comerciais do país.

“O acordo traz ganhos evidentes ao país. O Brasil já iniciou as reformas para a facilitação e a ratificação é um passo nessa direção. Agora, as prioridades do governo devem ser os compromissos incluídos no acordo que ainda precisam de avanços. Nós, do setor privado, temos muita expectativa quanto à criação do Comitê Nacional de Facilitação de Comércio”, afirma o diretor de Desenvolvimento Industrial da CNI, Carlos Abijaodi.

Um dos dispositivos mais importantes do acordo é o Portal Único, que vai simplificar e agilizar os processos relacionados à exportação, importação e trânsito aduaneiro. Um estudo da CNI com a Fundação Getúlio Vargas estima que, com o portal, o prazo médio de exportação deve cair de 13 para oito dias, resultando em uma redução de 38,5% nos custos. Além disso, o instrumento poderá resultar em um acréscimo de até 2,03% no PIB, elevar a corrente de comércio do Brasil de US\$ 561 bilhões para US\$ 611 bilhões e aumentar em US\$ 9 bilhões a balança comercial. Os ganhos serão observados cinco anos após a conclusão do Portal Único. Em 2014, o Brasil avançou em outra frente prevista nas negociações internacionais conduzidas pela OMC ao lançar o primeiro módulo do programa de Operador Econômico Autorizado (OEA), ferramenta que facilita o despacho de mercadorias na aduana.

Leia em:

<http://www.portaldaindustria.com.br/cni/imprensa/2016/03/1,83349/ratificacao-do-acordo-de-facilitacao-de-comercio-e-passo-importante-para-competitividade-do-pais-segundo-cni.html>



MDIC fecha parceria com Porto Digital para levar mais oito empresas ao Vale do Silício

Fonte: MDIC

Data de publicação: 04/03/2016

O Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) e a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil) renovaram nesta sexta-feira o convênio com o Porto Digital. A parceria vai garantir a realização de mais uma edição, ainda este ano, do Programa Deep Dive San Francisco – que permitiu a seis empresas do parque tecnológico pernambucano passarem dois meses num programa de imersão no Vale do Silício, na Califórnia.

A iniciativa permitiu a empresários pernambucanos ter acesso a uma extensa agenda de treinamentos e workshops temáticos, além de encontros com importantes empresas de tecnologia, rodadas de investimentos e eventos de networking. A próxima edição vai beneficiar oito empresas.

“É um programa exitoso e vamos ampliá-lo. Apostamos na continuidade por apresentar os resultados esperados. Isso irá trazer uma perspectiva nova para o país. O custo baixo e é uma semente importante”, afirmou Monteiro.

As empresas selecionadas para a primeira edição tiveram acesso a conteúdos educacionais, mentorias e, principalmente, a redes inseridas no ecossistema do Vale do Silício, principal polo mundial de empreendedorismo, onde estão concentradas as maiores empresas mundiais de Tecnologia da Informação, como Apple, Google e Facebook.

O presidente do Porto Digital, Francisco Saboya, disse que o espaço proporciona um ambiente para florescer ideias que se transformam em startups. “Vamos ampliar para oito empresas. Faremos a segunda edição no Vale do Silício, mas uma terceira fase pode ser em Nova Iorque, Israel. Teremos compartilhamento da experiência dos que foram com quem irá para novas rodadas. Todas as seis empresas que foram voltaram com novos modelos. Vamos buscar outros espaços de aceleração, como Cingapura. Cada empresa encontrou conexões produtivas, de negócios”.

As seis empresas brasileiras que participaram do período de imersão nos Estados Unidos foram selecionadas a partir de um total de 57 inscritos que atuam nos setores de tecnologia da informação e economia criativa. A escolha respeitou quatro etapas de um processo realizado entre setembro e novembro do ano passado.

Leia em:

<http://www.mdic.gov.br/sitio/interna/noticia.php?area=3¬icia=14367>



Políticas não devem fortalecer status quo, diz Jens Arnold

Fonte: Exame.com

Data de publicação: 05/03/2016

Ajuste fiscal, abertura comercial, melhora do ambiente de negócios e mais concorrência. É esta a receita de crescimento para o país feita pelo alemão Jens Arnold, representante para o Brasil da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

O Brasil não está entre os 34 países do grupo (em sua grande maioria desenvolvidos), mas se aproximou no ano passado com um novo acordo de colaboração. Em fevereiro, a OCDE lançou um relatório com dá várias sugestões para incentivar o crescimento e não incluiu o país entre aqueles que seguem seu receituário.

Leia em:

<http://exame.abril.com.br/economia/noticias/politicas-nao-devem-fortalecer-status-quo-diz-jens-arnold>



Meta de crescimento ainda seria objetivo principal da China

Fonte: Exame.com

Data de publicação: 05/03/2016

A meta de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) continua a ser o principal objetivo das autoridades chinesas, o que pode atrasar as reformas estruturais necessárias ao país, afirma o economista Louis Kuijs, diretor de pesquisa da consultoria Oxford Economics para a Ásia.

Em relatório a clientes, o analista argumenta que, apesar das autoridades terem reduzido a meta de expansão de "cerca de 7,0%" para "entre 6,5% e 7,0%" este ano, o número revela que elas continuam firmes em sua intenção de fazer dobrar o PIB per capita e a renda pessoal dos chineses de 2010 a 2020.

"Na nossa opinião, a meta é ambiciosa e pode distrair as autoridades de reformas dolorosas, como o fechamento de empresas estatais não lucrativas", afirmou Kuijs.

Tais reformas são mais fáceis em um ambiente de alto crescimento, como o vivido no começo da década, quando essa meta de dobrar o PIB foi traçada, ele explica. No entanto, dada a falta de motores naturais para o crescimento, ela exigirá grande esforço por parte da política macroeconômica.

Leia em:

<http://exame.abril.com.br/economia/noticias/meta-de-crescimento-ainda-seria-objetivo-principal-da-china>



Setor de serviços eleva competitividade de exportações brasileiras, aponta OMC

Fonte: Valor Econômico

Data de publicação: 07/03/2016

O Brasil aumenta sua participação nas cadeias globais de valor (CGV) e o setor de serviços contribui cada vez mais para a competitividade das exportações de manufaturados do país.

Leia em:

<http://www.valor.com.br/brasil/4468192/setor-de-servicos-eleva-competitividade-de-exportacoes-brasileiras-aponta-omc>



Moody's põe nota da Rússia em revisão e muda perspectiva da Venezuela

Fonte: Valor Econômico

Data de publicação: 04/03/2016

A agência de análise de risco Moody's Investors Service informou nesta sexta-feira que colocou o rating soberano "Ba1" da Rússia em revisão para possível rebaixamento e revisou a perspectiva para a nota soberana "Caa3" da Venezuela de "estável" para "negativa".

Leia em:

<http://www.valor.com.br/financas/4467034/moody%3Fs-poe-nota-da-russia-em-revisao-e-muda-perspectiva-da-venezuela>



Aprovado decreto legislativo com acordo sobre a facilitação de comércio

Fonte: Aduaneiras

Data de publicação: 07/03/2016

Foi aprovado o Decreto Legislativo nº 1, com o texto do Protocolo de Emenda ao Acordo Constitutivo da Organização Mundial do Comércio, adotado pelo Conselho Geral da Organização Mundial do Comércio por Decisão de 27 de novembro de 2014, juntamente com seu anexo, o Acordo sobre a Facilitação de Comércio, adotado pelos Membros da OMC na IX Conferência Ministerial, realizada em Bali, Indonésia, em 7 de dezembro de 2013. O Decreto Legislativo está publicado no Diário Oficial da União de hoje.

Leia em:

<http://www.aduaneiras.com.br/Materias?guid=0e0571d0a20b5a2683ab2d51ad10ae59>



Anvisa firma projeto de cooperação com a República de El Salvador

Fonte: Anvisa

Data de publicação: 04/03/2016

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) firmou um projeto de cooperação com a República de El Salvador por meio da agência local de regulação de medicamentos, a Dirección Nacional de Medicamentos (DNM), e o Instituto Nacional de Salud (INS), uma instituição de pesquisa e desenvolvimento laboratorial.

O diretor-presidente da Anvisa, Jarbas Barbosa, assinou o projeto de cooperação no último dia 29 de fevereiro, com a Dirección Nacional de Medicamentos (DNM) e o Instituto Nacional de Salud (INS) da República de El Salvador e a Agência Brasileira de Cooperação do Ministério das Relações Exteriores (ABC/MRE). A proposta desde acordo com o governo de El Salvador havia sido aprovada pela Diretoria Colegiada da Anvisa no circuito deliberativo do dia 19 de fevereiro.

O projeto de cooperação tem como proposta fortalecer a capacidade técnica das autoridades reguladoras de El Salvador por meio da transferência de conhecimentos tecnológicos e regulatórios em farmacovigilância, regulação de preços, uso racional de medicamentos, avaliação de tecnologia e apoio à estruturação de laboratório de análises fiscais.

Leia em:

<http://portal.anvisa.gov.br/wps/content/anvisa+portal/anvisa/sala+de+imprensa/menu+-+noticias+anos/201616/anvisa+firma+projeto+de+cooperacao+com+a+republica+de+el+salvador>